Universidade Federal do Pará

RNUFEN

PHENOMENOLOGY AND INTERDISCIPLINARITY

@Programa de Pós-graduação em Psicologia

DOI: 10.26823 / e-375763 / relato de experiência VOL 18 • 2026

MEU SUS DIGITAL: UMA TRILHA DE APRENDIZAGEM EM SAÚDE DIGITAL NO PARÁ

My Digital SUS: a Learning Path in Digital Health in Pará

Mi SUS Digital: una Ruta de Aprendizaje en Salud Digital en Pará



Ingrid Bergma da Silva Oliveira



Thayná Moraes Montenegro



Larissa Camille Valladares



Luan de Jesus Henriques

RESUMO

Este relato trata da oficina "Uso Qualificado do Aplicativo Meu SUS Digital" na Trilha de Aprendizagem em Saúde Digital do PET-Saúde Digital, desenvolvida em parcerias interinstitucionais no Pará. A Saúde digital é um campo interdisciplinar que envolve a incorporação crítica de tecnologias digitais aos processos de promoção da saúde, prevenção de agravos, cuidado, formação, pesquisa e gestão, produzindo transformações nas relações entre usuários, trabalhadores, serviços, sistemas de saúde e territórios. O objetivo foi fortalecer o letramento digital e promover o uso qualificado do aplicativo "Meu SUS Digital". Foram empregadas metodologias ativas que exploraram a saúde digital no SUS. Obtivemos como resultados a identificação de potencialidades, desafios e oportunidades de aperfeiçoamento pedagógico e necessidade de oferta contínua de processos formativos contextualizados. A experiência permitiu compreender que a transformação digital do SUS não se limita à disponibilização de ferramentas tecnológicas, ela requer qualificação permanente dos profissionais.

Palavras-chave: Saúde Digital; Letramento Digital; Interdisciplinariedade; SUS; Educação em Saúde.

ABSTRACT

This report is about the workshop 'Qualified Use of the Meu SUS Digital App' in the Digital Health Learning Path of PET-Digital Health, developed through inter-institutional partnerships in Pará. Digital health is an interdisciplinary field that involves critically incorporating digital technologies into health promotion, disease prevention, care, training, research, and management processes, bringing changes to the relationships between users, workers, services, health systems, and communities. The goal was to strengthen digital literacy and promote qualified use of the 'Meu SUS Digital' app. Active methodologies were used to explore digital health within the SUS. As a result, we identified potentialities, challenges, opportunities for pedagogical improvement, and the need for continuous offerings of contextualized training processes. The experience showed that the digital transformation of SUS isn't just about providing technological tools; it requires ongoing training for professionals.

Keywords: Digital Health; Digital literacy; Interdisciplinarity; SUS; Health education.

RESUMEN

Este relato trata del taller "Uso Calificado de la Aplicación Mi SUS Digital" dentro de la Ruta de Aprendizaje en Salud Digital del PET-Salud Digital, desarrollado en asociaciones interinstitucionales en Pará. La salud digital es un campo interdisciplinario que involucra la incorporación crítica de tecnologías digitales en los procesos de promoción de la salud, prevención de enfermedades, cuidado, formación, investigación y gestión, produciendo transformaciones en las relaciones entre usuarios, trabajadores, servicios, sistemas de salud y territorios. El objetivo fue fortalecer la alfabetización digital y promover el uso calificado de la aplicación "Mi SUS Digital". Se emplearon metodologías activas que exploraron la salud digital en el SUS. Obtuvimos como resultados la

identificación de potencialidades, desafíos y oportunidades de mejora pedagógica, así como la necesidad de ofrecer continuamente procesos formativos contextualizados. La experiencia permitió comprender que la transformación digital del SUS no se limita a la disponibilidad de herramientas tecnológicas, sino que requiere la cualificación continua de los profesionales.
Palabras claves: Salud digital; Alfabetización digital; Interdisciplinariedad; SUS; Educación en salud.

INTRODUÇÃO

Este é um artigo derivado da experiência de criação e execução da oficina "Uso Qualificado do Aplicativo Meu SUS Digital", integrante da ação Trilha de Aprendizagem em Saúde Digital do Programa PET-Saúde Digital, desenvolvida em parceria entre a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e a Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (SESPA), planejada a partir da identificação da necessidade de ampliação do letramento digital dos profissionais vinculados ao campo da saúde e a necessidade de fortalecer sua capacidade de utilizar e disseminar, de forma qualificada, as ferramentas digitais disponibilizadas pelo SUS. O contexto da transformação digital exige que a incorporação de tecnologias aos serviços seja acompanhada do desenvolvimento de competências para seu uso crítico, seguro e ético, considerando tanto a qualificação dos processos de trabalho quanto a ampliação do acesso dos usuários às informações em saúde.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Informação e Saúde Digital (PET-Saúde/I&SD) é uma edição do PET-Saúde, ação do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação voltada à integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade. O PET-Saúde é uma política pública que formação em saúde priorizando redes de interlocução entre discentes, docentes e profissionais dos serviços, ampliando o aprendizado por meio de vivências problematizadoras e presentes nos locais de trabalho em saúde (Brasil, 2010; Chriguer et al., 2021).

Essa estratégia contribui para a integração ensino-serviço na formação de estudantes e favorece a educação permanente dos profissionais do SUS, com foco na Saúde Digital e nas práticas colaborativas em saúde (Chriguer et al., 2021; Brasil, 2018).

A ação do PET-Saúde pauta-se na formação de profissionais preparados para o trabalho em equipe interprofissional, enfatizando duas frentes: integralidade no cuidado e concepção ampliada de saúde. Cada edição do PET-Saúde tem uma temática específica, mas de modo geral configura-se em uma proposta formativa caracterizada quando profissionais e/ou estudantes de variadas profissões aprendem na interrelação sobre um tema, o que possibilita maior compreensão dos papéis específicos de cada profissional/estudante e potencializa o desenvolvimento de colaboração interprofissional em equipe (Chriguer et al., 2021; Batista, 2012).

A oficina tratada neste artigo foi direcionada a participantes atuantes da Macrorregião I, composta pelas regiões de saúde Metropolitana I, Tocantins, Marajó I e Marajó II, abrangendo, conforme informado previamente pela SESPA, 30 municípios. Esse recorte territorial possibilitou

contextualizar a discussão a partir de dados relacionados à utilização do aplicativo "Meu SUS Digital" na Atenção Primária à Saúde, aproximando os conteúdos abordados da realidade dos territórios participantes. O material utilizado na oficina apresentou resultados da avaliação de usuários da Macrorregião I, incluindo dados por município, referentes aos atendimentos sujeitos à avaliação, atendimentos avaliados, taxa de avaliação e razão entre atendimentos avaliados e quantidade de equipes.

Os dados pesquisados, e o aplicativo em si, fazem parte do campo da Saúde digital que constitui um domínio interdisciplinar que envolve a incorporação crítica de tecnologias digitais aos processos de promoção da saúde, prevenção de agravos, cuidado, formação, pesquisa e gestão, produzindo transformações nas relações entre usuários, trabalhadores, serviços, sistemas de saúde e territórios.

Portanto, o objetivo geral da experiência com a oficina foi fortalecer o letramento digital e a utilização qualificada do aplicativo "Meu SUS Digital" como ferramenta estratégica para a ampliação do acesso à informação em saúde. Como objetivos específicos, definiu-se compreender a abrangência da saúde digital como facilitadora dos processos de trabalho nos serviços de saúde; compreender as funcionalidades e potencialidades do "Meu SUS Digital" no contexto da Rede de Atenção à Saúde; promover a incorporação segura e ética das tecnologias digitais na rotina dos serviços, com ênfase na proteção de dados pessoais e na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD); e estimular o uso do aplicativo como instrumento de fortalecimento do vínculo entre usuários, profissionais e gestão, contribuindo para a continuidade do cuidado e para a qualificação dos processos assistenciais e gerenciais.

Método

Para a implementação da oficina foram utilizados recursos audiovisuais, apresentação dialogada, smartphones, acesso ao aplicativo "Meu SUS Digital" e situações-problema organizadas em estações temáticas. Os preceptores e monitores do PET-Saúde participaram como facilitadores, contribuindo para a mediação das discussões, esclarecimento de dúvidas e estímulo à participação dos profissionais. A utilização dos próprios dispositivos móveis e do aplicativo possibilitou articular conteúdos conceituais à experimentação prática das funcionalidades apresentadas.

Os participantes foram divididos em 4 grupos, com 4 oficinas acontecendo concomitantemente. Os facilitadores se reuniram antecipadamente para planejamento e uma atividade pré oficina onde foi possível experimentar em ensaio e alinhar os grupos de facilitadores para que todas as oficinas apresentassem as mesmas etapas e formato. Deste modo, cada oficina teve duração de 2 horas dentro de uma programação maior, abrangendo outros assuntos vinculados à saúde digital em evento com duração total de 2 dias, com ações divididas em 4 turnos no período de 02 e 03 de junho de 2026, no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em Belém-Pa.

Os participantes das oficinas eram trabalhadores e gestores do SUS nas regiões já mencionadas e ainda representantes de controle social, divididos em quatro grupos por regiões, contando com um total de 120 participantes. O controle social configura a participação direta da sociedade civil na formulação, acompanhamento e fiscalização das políticas públicas de saúde, buscando garantir transparência, democracia e efetivação do direito à saúde. A base legal do controle social no SUS se formaliza por meio da participação popular, consolidada na Constituição Federal de 1988 e regulamentada pelas Leis 8.080/1990 e 8.142/1990, que instituem os conselhos e conferências de saúde como instrumentos permanentes e deliberativos para a gestão democrática do sistema de saúde. O controle social permite que cidadãos, trabalhadores da saúde, prestadores de serviços e gestores discutam políticas públicas, fiscalizem ações e levem demandas da população ao poder público (Brasil, 1990 a; 1990 b).

Resultados e Discussão

A atuação no PET-Saúde se caracteriza pela interprofissionalidade na formação, o que não significa que há saberes e fazeres homogêneos, mas sim um processo dialógico de produção de conhecimento compondo construções diversas, onde não se busca, mas diferenças que se somam e dialogam (Rodrigues; Dalbello-Araújo; Lazarini, 2023).

A educação interprofissional, enquanto estratégia educacional para desenvolver práticas colaborativas, está cada vez mais incorporada em programas de formação profissional em saúde. Alguns autores referem que cenários reais possibilitam uma aprendizagem espontânea, constante e crítica, possibilitando momentos de problematização e reflexão sobre a prática profissional, constituindo-se, assim, em um cenário de diálogo entre o trabalho e a educação, podendo o discente perceber o cotidiano do cuidado, construindo perspectivas ampliadas sobre a complexidade do campo da saúde, que exige um modo de organização mais centrado no usuário, no território, na cena social e não somente na técnica e no procedimento (Câmara; Grosseman; Pinho, 2015) .

Nessa perspectiva, equipes interprofissionais, compostas por discentes, docentes e profissionais de saúde vinculados à SESPA, construíram a oficina sobre uso qualificado do Aplicativo “Meu SUS Digital”. A implementação da oficina iniciou com uma dinâmica de “verdadeiro ou falso”, utilizada como estratégia diagnóstica para identificar os conhecimentos prévios dos participantes sobre as funcionalidades do “Meu SUS Digital” e promover a problematização inicial do tema. Na sequência, foi realizada uma apresentação dialogada sobre os fundamentos da transformação digital no SUS, as funcionalidades do aplicativo, sua articulação com a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e a disponibilização de informações provenientes do e-SUS Atenção Primária à Saúde (APS).

Essa estratégia visava a informatização qualificada do Sistema Único de Saúde (SUS) concretizando um novo modelo de gestão de informação que apoie os municípios e os serviços de saúde na gestão efetiva da APS e na qualificação do cuidado dos usuários. O e-SUS APS é um conjunto de sistemas que inclui o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e a Coleta de Dados Simplificada

(CDS), que são utilizados diariamente pelos profissionais de saúde em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF). Esses sistemas permitem um registro mais eficiente, ágil e seguro dos dados de saúde dos cidadãos atendidos na APS (Brasil, 2026).

Nesse momento, foram apresentados dados referentes à avaliação dos atendimentos da APS pelo "Meu SUS Digital", considerando a realidade da Macrorregião I. A discussão permitiu evidenciar a baixa proporção de atendimentos avaliados em relação ao quantitativo de atendimentos sujeitos à avaliação em diferentes municípios, problematizando a necessidade de estimular a participação dos usuários no processo de avaliação dos serviços do SUS. O material apresentado na oficina também destacou que o componente de vínculo e acompanhamento territorial contempla a avaliação do atendimento no "Meu SUS Digital", reforçando a participação dos usuários como elemento desse processo.

A apresentação dos dados foi complementada pela discussão acerca da repercussão dos resultados da avaliação no escore de classificação para fins de pagamento. Conforme demonstrado no material didático utilizado na oficina, o escore é constituído por duas dimensões: Cadastro, correspondente a 30%, e Acompanhamento, correspondente a 70%. A classificação final é estabelecida a partir do escore obtido, sendo apresentada nas categorias "Ótimo" (escore superior a 8,5), "Bom" (7 a 8,5), "Suficiente" (5,0 a 6,9) e "Regular" (inferior a 5), associadas, respectivamente, aos valores de R$ 8.000, R$ 6.000, R$ 4.000 e R$ 2.000 para fins de pagamento. Dessa forma, a oficina possibilitou aos participantes compreender que a utilização do "Meu SUS Digital" e o estímulo à participação dos usuários na avaliação dos atendimentos podem estar relacionados não apenas à qualificação da experiência do usuário, mas também aos mecanismos de monitoramento e classificação considerados para fins de pagamento, conforme as informações apresentadas durante a atividade.

Posteriormente, os participantes foram distribuídos em estações temáticas, nas quais analisaram e solucionaram situações-problema relacionadas às funcionalidades e possibilidades de utilização do aplicativo. As atividades contemplaram a carteira de vacinação digital, o acesso a exames, informações relacionadas à Farmácia Popular, o Cartão Nacional de Saúde e estratégias para ampliar a utilização do "Meu SUS Digital" por profissionais e usuários. Os estudantes do PET-Saúde atuaram como facilitadores, orientando as discussões, esclarecendo dúvidas e estimulando a construção coletiva das soluções.

A avaliação da experiência foi realizada ao final da oficina por meio da metodologia de nuvem de palavras, onde os participantes foram solicitados a expressar com uma palavra como avaliavam a ação. Algumas palavras citadas foram: *inovadora, aprendizado, enriquecedora, esclarecedora, produtiva, dinâmica e relevante*, dentre outras. As palavras que compuseram as nuvens em cada uma das 4 salas em que as oficinas aconteceram deram um feedback positivo acerca da experiência.

Em um segundo momento foi realizada a avaliação pelos monitores sobre a vivência da oficina, utilizando a metodologia ativa "Que Bom, Que Tal, Que Pena", permitindo identificar percepções dos alunos sobre os aspectos positivos, os pontos passíveis de aprimoramento e os desafios observados durante a experiência. Entre as potencialidades, destacaram a utilização

de metodologias ativas, a interação entre os grupos, a construção coletiva do conhecimento e a apresentação de dados relacionados à realidade dos municípios paraenses. Esses elementos favoreceram a aproximação entre os conteúdos discutidos e situações concretas relacionadas ao cotidiano dos serviços de saúde.

Dentre os aspectos que demandaram aprimoramento, os alunos apontaram a necessidade de aperfeiçoar a organização das atividades, estruturar melhor previamente os materiais pedagógicos e ampliar sua participação no planejamento das ações. Também foi identificada a ocorrência de momentos de menor engajamento relacionados à repetição de determinadas estratégias metodológicas, indicando a necessidade de diversificar as abordagens pedagógicas. O fortalecimento do comprometimento dos participantes com as atividades também foi identificado como aspecto relevante para a corresponsabilização no processo de aprendizagem.

A experiência contribuiu para a transformação digital do SUS ao ampliar a discussão sobre o "Meu SUS Digital" para além de suas funcionalidades, relacionando-o à participação dos usuários, ao acesso às informações em saúde e aos processos de acompanhamento e avaliação dos serviços. A apresentação de dados territoriais e do escore de classificação para fins de pagamento permitiu contextualizar a temática, e demonstrar aos participantes a relevância da contribuição dos usuários do SUS e da utilização dos recursos digitais também na perspectiva da gestão e do monitoramento dos serviços. Os dados apresentados para a Macrorregião I demonstraram diferenças entre os municípios quanto ao número de atendimentos sujeitos à avaliação e os efetivamente avaliados, constituindo um elemento concreto para a problematização da baixa adesão à avaliação por meio do aplicativo.

No âmbito da integração ensino-serviço, a experiência possibilitou aos estudantes do PET-Saúde vivenciar as diferentes etapas de uma ação educativa, desde o planejamento e preparação dos conteúdos até a facilitação das atividades e avaliação dos resultados. Esse processo favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à educação em saúde, ao trabalho colaborativo e à mediação de processos de aprendizagem, ao mesmo tempo em que aproximou a formação acadêmica de demandas concretas dos serviços do SUS.

Nesta experiência, compreendemos a integração ensino-serviço como um trabalho coletivo pactuado e planejado entre discentes e docentes de cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços do SUS, incluindo gestores, objetivando melhor qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, a construção de uma excelência na formação profissional e a satisfação e capacitação dos trabalhadores dos serviços. Deste modo, a experiência de construção e execução da oficina de letramento digital mostrou-se enquanto uma estratégia fomentadora de desejos e de desafios de invenção e reinvenção das práticas cotidianas em função das exigências concretas que aparecem no SUS através da relação com os trabalhadores (Pizzinato et al., 2012; Kastrup, 2023).

Neste artigo, a experiência é compreendida como aquilo que nos faz sentido e que nos toca e nos transforma. Segundo Bondía, o exercício da experiência requer disponibilidade, abertura ao outro e receptividade, e somente o sujeito da experiência está aberto à própria transformação (Bondía, 2002).

Considerações Finais

A experiência evidenciou que o desenvolvimento do letramento digital em saúde pode ser potencializado por estratégias formativas que articulem conteúdos conceituais, experimentação prática, resolução de situações-problema e participação colaborativa. A atuação dos estudantes como facilitadores contribuiu para fortalecer a integração ensino-serviço e para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à educação em saúde e ao trabalho em equipe.

A avaliação formativa mostrou-se fundamental para identificar potencialidades e fragilidades da oficina e subsidiar o planejamento de atividades futuras. Dentre os principais aprendizados, destaca-se a necessidade de diversificar as metodologias utilizadas, estruturar melhor previamente os recursos pedagógicos e ampliar a participação dos alunos no planejamento das ações. Também se evidenciou a importância de contextualizar os conteúdos com dados do próprio território, uma vez que a apresentação de informações sobre a utilização do "Meu SUS Digital" nos municípios da Macrorregião I possibilitou relacionar a temática da saúde digital às realidades concretas dos serviços do território.

A experiência também permitiu compreender que a transformação digital do SUS não se limita à disponibilização de ferramentas tecnológicas, ela requer qualificação permanente dos profissionais, estímulo à participação dos usuários e incorporação segura, ética e responsável das tecnologias aos processos de trabalho. Nesse sentido, o "Meu SUS Digital" pode contribuir para ampliar o acesso dos cidadãos às informações em saúde, fortalecer sua participação na avaliação dos serviços e favorecer a aproximação entre usuários, profissionais e gestores.

A saúde digital, nesta experiência, pode ser compreendida como o campo que articulou tecnologias digitais, informação em saúde e práticas de cuidado, com a finalidade de promover saúde, prevenir doenças, apoiar diagnósticos e tratamentos, qualificar a gestão, favorecer a comunicação entre usuários e profissionais e ampliar o acesso aos serviços.

Referências

Batista, N. A. (2012). Educação interprofissional em saúde: Concepções e práticas. *Cadernos FNEPAS, 2*(2), 25–28.

Bondía, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, (19), 20–28. https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003

Brasil. (1990a). *Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990: Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

Brasil. (1990b). *Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990: Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm

Brasil. (2010). *Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010: Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências*.

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. (2018). *Edital nº 10, de 23 de julho de 2018: Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde — PET-Saúde/Interprofissionalidade*.

Brasil. (2025a). *Decreto nº 12.560, de 23 de julho de 2025*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12560.htm

Brasil. (2025b). *Publicado o resultado final dos projetos aprovados no edital PET-Saúde: Informação e Saúde Digital*. CIGETS. https://petsaude.org.br/noticias/576-publicado-o-resultado-final-dos-projetos-aprovados-no-edital-pet-saude-informacao-e-saude-digital

Brasil. (2026). *E-SUS Saúde Atenção Primária*. Ministério da Saúde. SAPS. https://sisaps.saude.gov.br/sistemas/esusaps/

Câmara, A. M. C. S., Grosseman, S., & Pinho, D. L. M. (2015). Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: A percepção de tutores. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação, 19*, 817–829.

Chriguer, R. S., et al. (2021). O PET-Saúde Interprofissionalidade e as ações em tempos de pandemia: Perspectivas docentes. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação, 25*(Supl. 1), e210153. https://doi.org/10.1590/interface.210153

Kastrup, V. (2013). Um mergulho na experiência: Uma política para a formação dos profissionais de saúde. In A. A. Capozzolo, S. J. Casetto, & A. O. Henz (Orgs.), *Clínica comum: Itinerários de uma formação em saúde* (pp. 151–162). Hucitec.

Pizzinato, A., et al. (2012). A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS. *Revista Brasileira de Educação Médica, 36*(1), 170–177.

Rodrigues, A. P., Dalbello-Araújo, M., & Lazarini, W. S. (2024). Integração ensino-serviço: A experiência como estratégia formativa em saúde. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação, 28*, e230381. https://doi.org/10.1590/interface.230381